

O COMMERÇIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2\$800 reis, semestre 1\$400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)

Anno 3\$100 reis, semestre 1\$550, trimestre 775 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANÚNCIOS

Anúncios e correspondências em linha 30 reis; repetição 20 reis.
Número avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, r. da Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 21 DE DEZEMBRO

Exposição Industrial de Guimarães

Relatorio do commissario que visitou a Exposição Industrial de Guimarães

(Continuação)

43.ª CLASSE

Tinturaria

É uma industria subsidiaria da de tecelagem dos cotins, porque o que se tinge é o fio de algodão destinado a estas fazendas.

Dizendo que os industriaes que exercem esta industria ignoram os mais rudimentares elementos de chimica, parece-me ter dito tudo a seu respeito.

Tinge-se, é verdade, e algumas das cores são soffri-veis, mas o industrial tem para guiar-os no seu trabalho a simples rotina; faz hoje o que fazia hontem e hade fazer amanha, se algum curioso lhe não offerecer uma receita nova. Isto pelo lado da sciencia; quanto á organização das officinas é ella tambem muito rudimentar. Falto por informações, mas as que me deram sobre este assumpto foram o mais desanimadoras possivel.

Terminarei aqui esta primeira parte do meu relatorio, passando immediatamente á segunda, onde farei algumas considerações geraes sobre os diferentes industriaes, indicando quaes os meios de que dispõem para o seu aperfeiçoamento, e o que conviria fazer para que um povo tão activo e industrioso não veja em breve inutilisada a sua actividade pelas más condições em que se encontra e a que debalde procura fugir.

SEGUNDA PARTE

Como disse no principio d'este trabalho, não me limitei a visitar a exposição; quiz ver quaes os processos empregados para obter os productos que n'ella se encontravam, quaes as difficuldades com que luctavam os diferentes industriaes e a importancia dos machinismos; quiz ouvir da boca dos proprios industriaes as reclamações, saber os meios de que dispunham para os proteger na doença, na velhice, ou quando por

qualquer motivo se inutilisarem para o trabalho; quiz avaliar mesmo o seu grau de instrucção e saber quando, como e onde, a tinham obtido. Tal foi o programma que a mim mesmo impuz. Não tive, porem, o tempo necessario para o cumprir tão completamente como desejava, porque para isso seria necessario, percorrer todo o concelho visitar um grande numero de officinas, algumas mesmo mais do que uma vez.

É por isto, repito que esta segunda parte do meu trabalho não é tão completa como eu desejava que fosse, e tel-a-in mesmo supprimido se não fossem os esclarecimentos que da melhor vontade me prestaram alguns dos illustrados membros da comissão promotora da exposição e da sociedade Martins Sarmento, que me acompanharam em algumas das minhas visitas; e, posto que todos elles se prestassem da melhor vontade a auxiliar-me, eu faltaria ao meu dever se não citasse aqui os nomes dos srs. dr. Alberto Sampaio, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, dr. Avelino da Silva Guimarães, Avelino Germano da Costa Freitas, José Joaquim de Meira e barão de Pombeiro, como aquelles que prestaram mais efficaz coadjvação.

Eis, pois, as informações que pude obter sobre os diferentes assumptos que me propuz tratar.

1.º—Processos de fabrico

Os processos empregados no fabrico dos diversos productos são os mais rudimentares; predomina em todo o concelho a pequena industria, e apenas ha algumas fabricas, taes como a de fundição, de papel e de tecelagem de cotins. A de fundição é dentro da cidade; as de papel e de cotins são fora da cidade.

2.º—Importancia dos machinismos

Tendo dito que predominava a pequena industria, estava implicitamente dito que o machinismo era muito reduzido, e em geral, o mais simples e o mais barato possivel. Assim é que em todo o concelho não ha, que eu saiba, senão uma machina de vapor na fabrica de fundição dos srs.

Almeida & Freitas, da força approximadamente de 4 cavallos, alguns motores hydraulicos nas fabricas de papel e nos moinhos. No resto das fabricas e officinas todo o trabalho é feito pelo braço do operario.

Quanto ás machinas-utensilios são ellas tambem poucas e em geral pouco perfeitas, exceptuando alguns tornos e uns tres teares mechanicos chegados ha pouco de Inglaterra, teares a que já me referi na primeira parte, os que se achavam montados provisoriamente.

A ferramenta é tambem a strictamente indispensavel; a pequena industria não pode empatar muito capital. Em geral o operario espera pelo pagamento da obra para adquirir os meios de subsistencia para si e para sua familia, não gastando em ferramenta senão o que não pode deixar de gastar.

3.º—Quaes as difficuldades com que luctam os diferentes industriaes.

Quasi todos, se não todos, luctam com a falta de capitães; e se ha um ou outro industrial que vive mais desassombradamente, esse constitue uma excepção. O geral vive com sacrificio, e alguns luctam tenazmente contra a adversidade, prolongando em excessso as horas do trabalho, e vencendo pequenos salarios. As industriaes que estão n'este ultimo caso, estão como é de erer em decadencia muito pronunciada, e em breve terão desaparecido se as circunstancias não mudarem. Citarei como exemplo d'este estado, que pode chamar-se desesperado, a industria dos penteceiros, em que o trabalho dura dezeseis a dezoito horas por dia, ficando a cada operario um salario que varia de 80 a 280 reis, conforme a idade e a aptidão.

(Conclue)

BIBLIOGRAPHIA

O PADRE HENRIQUE

É o titulo d'um drama que temos sobre a meza do estudo e devido á penna de Carlos Braga, distincto academico e já conhecido poeta, drama que o illustre escriptor Camillo Castello Branco prefaciou com quatro paginas esplendidas, onde faz a apresentação do auctor.

Fallar n'um drama portuguez n'esta epocha, é como que recordar uma historia do passado, publico-o, é como que reproduzir um velho poema classico no mesmo prelo que produziu o de Guerra Junqueiro e Macedo Papança.

Desde que Almeida, Garrett, como o seu Frei Luiz de Sousa e outras produções do seu talento, illuminou e nacionalizou o theatro portuguez, viciado pelo gosto extravagante das comedias da Capa e Espada e pelas tragedias francezas, a nossa Thalia sentada ás portas do theatro e coberta de andrajos emprestados, apenas tem recebido de vez em quando a esmola avultada dos genios de Pinheiro Chagas, Antonio Ennes e Mendes Leal.

A sociedade moderna recostada na cadeira d'uma platêa quer applaudir as scenas nervozas d'um Copo de Prata, o Divorcio-nos, de Sardou e a Dama das Camélias, de Dumas. Hoje não se prende tanto a attenção dos espectadores á traducção fiel d'um grande sentimento humano, d'uma passagem da vida intima d'uma familia, d'onde se tire uma moralidade sã e se aprenda um exemplo efficaz. Parece que se admira mais a organização plastica d'uma comparsa de formas correctas e a piada fresca e apimentada d'um galan realista.

Os milagres do Santo, de Braz Martins, os amores platonicos d'um drama de sentimentalismo, as impressões tragicas d'uma Igeuz de Castro o delirio febricitante d'um drama que represente uma gloria da Patria, tudo passou de moda; agora não são mais que farrapos velhos pendurados á maneira de teas d'aranhia nos camarins do theatro portuguez. É uma geração impia, naturalista que exige espectaculos da natureza em pello.

É o gosto que caminha passivo com a epocha, são as deslocções progressivas da sociedade representadas ao vivo pelo espelho da moda. É certo que é uma consequencia necessaria d'esta transformação evolutiva da litteratura; no entanto o palco que deve ser uma grande escola de moral, parece querer declinar para uma simples fabrica de gargalhadas, e para uma horta de plantas estrangeiras!

É por isso que o drama de Carlos Braga é uma flor mimosa mas precoce que floresceu na manha das suas primaveras para esmaltar os jardins de *Academus* á maneira das pudicas violetas escondidas de pejo nos sucalcos dos nossos vergeis.

Carlos Braga, para escrever o seu drama, não se inspirou na litteratura apimentada d'um romance de Balzac, de Zola ou de Eça de Queiroz; copiou do coração humano dous grandes sentimentos—a amor e o dever:—o amor d'um padre que tem coração susceptivel de paixões como os outros homens, e o dever da castidade que lhe impoz a Egreja do seculo XII. Não o amor sen-

sual d'um dandy de batina arrastada pelas correntes do realismo; mas um amor lyrico, puramente sentimental, aquelle amor que Palacio diz ser—o sonho dos primeiros annos e o remorso dos ultimos.

O PADRE HENRIQUE é um formoso volume de 78 paginas onde se derramam como puras gottas de orvalho nas petalas assetinadas das camélias as expansões da mocidade e os sentimentos apaixonados do coração de Carlos Braga.

Quem lêr, n'um relance, este drama, fica satisfeito com o seu ainda que singelo enredo, e sente-se commovido ao reproduzir no espirito algumas das scenas que lê, delineadas por uma linguagem tão mimosa; porem lendo-o attentosamente, analysando-o ao escalpello da critica litteraria moderna, encontra-lhe alguns defeitos; uns que o proprio auctor agora reconhece, e outros de menos importancia que um ensaiador consciencioso corrigirá em scena.

Não admira, porque as obras do homem não são inpeccavel. O homem não pode dizer como o auctor dos auctores contemplando depois as produções da sua omnipotencia: *valde bona* (permittam-me a geseido).

O thema envolta do qual Carlos Braga reuniu as flores do seu estylo mimoso, é o *celibato do clero*. Como se vê não é muito original a idéa, pois tem sido delineada, desenvolvida e tractada em romances como no inimitavel Eurico, em tractados philosophicos, em dramas já, como no padre Gabriel do Silva Pinto, etc., no entanto, todos conhecemos o aphorismo latino—*nihil sub sole novum*.

Seria mais feliz Carlos Braga se nos apresentasse no palco um *homem com todas as fragilidades herdadas do anthropoide*, e, por *atavismo*, as *sensualidades intransigentes do gorilla nosso ancestre*. Mas isto fal-o-ha talvez mais tarde.

Por enquanto, não se quadra bem esta criação tão real com o estro do poeta de 18 annos a quem ainda embala a suavidade das brizas do pôr do sol, e a imaginação perfumada do lyrismo dos Romeus. É mesmo impossivel esta producção a quem ainda a mestra da vida, a velha experiencia, não apresentou no tablado da litteratura o quadro real e repugnante d'uma qual-quer passagem da grande roda do mundo moderno para ser descripto pela pena que principia a colorir-se com os raios brilhantes do sol da Esperança.

O drama de que estou fallando é representado em tres actos. Os personagens que o executam foram regularmente caracterizados pelo auctor, que põe na bocca de cada um a phrase propria da sua personalidade, caracter e posição.

O protagonista, representa-nos um rapaz moderado, singelo e digno, verdadeiramente apaixonado por Maria, e luctando constante-

mente entre os rigores que re-
quer a vida a que o destinou sua
boa mãe e a paixão ardente do
amor que lhe inspirou a prima des-
de creança. Parece este papel, á
primeira vista, pouco correto e
até mal defendido, porque no primei-
ro acto mostra-se um rapaz recata-
do, escrupuloso dos seus deveres,
e no segundo acto desce á impru-
dencia de consentir sem repugnân-
cia que a amada lhe caia nos
braços e o beije, abusando assim
da franqueza dos tios; no entanto
não é isto anti-natural, porque o
amor em excesso, abafando a voz da
consciencia e do dever, dá lugar a
loucuras, que se transformam em
indignidades.

MARIA, é uma formosa inge-
nua de 18 annos, que se apaixonou
por Henrique até á loucura da lhe
pedir entre lagrimas, que a levas-
se, mas cujo amor chega só até on-
de um obstaculo impossivel se col-
loca entre os dois corações ama-
dos!

A impossibilidade de pertencer
a Henrique depois de ordenado,
foi o sufficiente para que ella es-
quecesse esse amor louco, e atten-
desse aos rogos d'um tio para con-
trahir matrimonio com um velho
indigno d'ella, mas que contava nos
seus cofres um bom par de vin-
tens!

E, a tal razão traduzida com
graça nas proprias palavras do auc-
tor.— Isto de mulheres o que querem
é casar quanto antes.

O papel de Maria tambem pa-
rece mal defendido, porque tem n'u-
mas scenas transportes de verdadei-
ra paixão, e n'outros, rasgos de
frieza, o que dá a demonstrar um
caracter falso; mas o amor passa
por todas estas pha-es. Mostra
tambem n'umas scenas uma inge-
nuidade de creança, e n'outras, co-
mo no terceiro acto, uns vislamb-
res de malicia e experiencia do
mundo; mas esta contradição de ca-
racter parece-me que nada vicia o
papel, porque do primeiro ao ter-
ceiro acto passa o tempo sufficiente
para haver esta mudança; e alem
d'isso n'uma mulher de 18 annos
não é nada de extraordinario.

EUGENIO PINTO, representa um
millionario velhote presumido e
pretencioso, d'estes que ainda es-
peram affagar uma pomba ingenua
juncto a uma cara coberta de pel-
los brancos e cheia de rugas, o que
o brilho de ouro arranja facilmente.

E' muito apegado ao passado
como os sebastianistas, monomania-
co de datas tudo associa com ellas,
massando a humanidade com os
synchronismos que lhe saturam o
cerebro. Este é a pobre victima
d'esses amores infelizes; morre no
terceiro acto, instantaneamente com
uma congestão cerebral.

ISABEL— é a tia do padre, a
confidencial dos desabafos de Hen-
rique, o regaço onde este deixa ca-
bir as lagrimas quentes da sua
paixão. Este papel não nos parece
estar bem collocado; melhor faria
talvez Carlos Braga se o substituís-
se; pelo menos no primeiro acto,
por um rapaz intimo amigo de
Henrique; porque os corações da
mocidade comprehendem-se melhor
nos momentos desditosos da vida e
consolam-se mutuamente com o
balsamo efficaz ou das desillusões
ou da Esperança. De mais, Isabel
uma senhora de melindrosas quali-
dades, de fina dignidade e tia de
Henrique e Maria não é muito
crível que na vida real represen-
tasse tam francamente o papel de...
casamenteira. Mas, n'este mundo
ha tudo e de tudo.

JOSE DE LENCASTRE sustentasse
sempre com quem é; um medico
respeitavel e de auctoridade.

MARIANNA— é um papel se-
cundario, mas está bem delineado.
E' uma ingenua de 56 annos, ca-
sada só tres vezes, dizia ella
mas que ainda não aborrecia o ca-
samento.

Que tal ? E' caso para n'este
caso se dizer, Deus nos livre de
mulheres.

Sustenta com segurança o
seu caracter nos dialogos que tem
com Maria.

Os outros papéis são de pouca
importancia, não estão bem inter-
calados nas respectivas scenas. O
drama tem scenas lindas. E' muito
natural a do dia do contractado
noivado de Maria. Representa fiel-
mente o que se passa em familia
n'um d'esses dias de preoccupações
tam suaves e de enthusiasmo tam
felizes. De certo o auctor já assistiu
a alguma d'estas festas tam
sympathicas.

E' de muito sentimento e bem
trabalhado o dialogo entre Henri-
que e Maria no 1.º acto; o que já
se não dá com o outro entre os
mesmos personagens no 3.º acto, e
não produzirá tanto effeito em vir-
tude de ser bastante longo, e que
só com rasão se permittiu em dra-
mas de força como no Othello e
outros; porque a morosidade d'um
dialogo como aquelle, trabalhado
quasi no mesmo sentido que o
primeiro chega a cansar a sensibi-
lidade; no entanto torna-se descul-
pavel; porque o auctor trabalhando
bem as scenas amorosas e de sen-
timento alarga-se, dando expansão
ao seu coração de poeta e não se
lembra de que escreve um drama
para ser lido e visto em scena, por
pessoas de todos os estados, edades
e sentimentos.

E' esplendido, o nonologo de
Henrique na scena 15 do 3.º acto,
onde se leem estas palavras arran-
cadas d'um coração suffocado de
amargura—

Hei-de perguntar a Deus por-
que não posso amar?! heide pergun-
tar a Deus, porque é que uma reli-
gião de amor manda abafar aos
seus ministros a voz do sentimento!

O auctor do drama represen-
tou bem n'estas palavras a amargu-
ra d'um coração obrigado a abafar
dentro do peito os echos da paixão
que n'elle repercutem e a encerrar
n'um circulo de ferro as aspirações
grandiosas da aurora da mocidade!

Finalmente o PADRE HENRIQUE
é precursor d'um talento que se
revela brilhantemente, e de quem
ha muito a esperar ainda.

São estas, meu Carlos Braga
as palavras sinceras que digo refe-
riado-me ao teu drama, mimosa
offerta com que me honraste.

Não sou pessimista nem opti-
mista; digo-te o que a minha sin-
gela critica permite, e o que a
franqueza e sinceridade d'um amigo
exige.

Has-de ter talvez apreciações
mais panegyricas, e outras mais de-
precativas, porque na grande re-
publica das letras ha espiritos para
tudo!

Has-de ter talvez quem te ele-
ve á apothose da gloria litteraria e
quem te abata ao mais baixo de-
grau d'esta senda brilhante; mas
não creias nem n'uns nem n'outros.
Não te fascines pelas exclamações
balofas dos primeiros; porque es-
tes são prejudiciaes, enervam o es-
timulo do estudo litterario; nem
te encommodes com as criticas dos
segundos; porque estes adoptam o
pessimismo em tudo, resultado
d'uma emulação ridicula ou d'um
espirito de contradicção.

Per mais singelo e defeituoso
que fosse o teu trabalho, merecia
todos os elogios, porque uns de-
zoito annos, que produzem um
drama, merecem sem duvida ser
engrinaldados com os louros do
Thalma.

Animo-te pois, a seguires a
estrada que encetaste n'este escolho
do grande mar da Litteratura, se-
meado de perolas por Gil Vicente e
Garret.

Continua, traduzindo no drama
as concepções da tua alma de poeta,
coloridas pela tua linguagem ren-
dilhada e mimosa, mas receando a
precocidade dos teus annos para
tam ardua tarefa, debes fortificar-te
com as lições sensatas e severas da
observação e passar horas de locu-
bração aturada sobre os volumes
dos grandes mestres. Depois, dar-
te-hei um infindo e cordeal abraço,
quando a litteratura, com justiça, te

colocar ao lado dos vultos da nossa
Thalia.

Coimbra, dezembro de 1884.

BRAULIO CALDAS.

Chronica da semana

O espectáculo inaugural
do salão artistico correu anima-
dissimo.

Numerosissima concorrên-
cia e muito soffivel desempe-
nho por quasi todos os artistas
que tomaram parte na opereta
Artistas, disse eu, sendo to-
dos curiosos; mas creio bem que
não erro dando a muitos
d'elles aquelles nomes que no
palco só merecem actores de
profissão.

Um outro espectáculo, tam-
bem n'esta semana, alguma
coisa mais alegre, mais de rir,
deu-se em Lisboa, sob o titulo de
Sessão real da abertura das côrtes.

Ai perdão! nós não esta-
mos em Lisboa...

Os leitores desculpem,
mas é que eu sou doído pelas
operetas de bons maestros já co-
nhecidos e applaudidos, operetas
enjo partido a gente deco-
ra logo á primeira audicção e
sai do espectáculo a assobial-os.

Dixem-me, pois, assobiar a
Sessão real.

A assobiar não digo, mas
a guinchar encontrei uma noite
d'estas, tres amigos meus, no
Tourol.

Com a maxima seriedade e
cuidado exercitavam elles os
órgãos vocaes na escala ascen-
dente e descendente do di-rê-mi.

Eu, que ia passando, parei
a escuta-os abafando no lenço
uma estridente gargalhada.

Um d'elles era propréta-
rio, e, ao parecer, empunhava
a batuta; outro era poeta, e o
outro... o outro era elle.

Não lhes deserevo a scena
porque não posso, mas imagi-
ne-se a formosa harmonia que
resultava d'aquellas tres vozes:
do primeiro que não chegava
ao lá, do segundo que grimpa-
va ao sol, e d'elle que esper-
niava o dô do peito.

Estou a ver que os meus
leitores ficaram agora a olhar
para mim, quero dizer, para a
Chronica, assim com um ponto
de interrogação?...

Tenham paciencia, mas
nem sempre se podem pôr os
pontos nos ii.

E o melhor é que o mys-
terio continua, por exemplo:
Como hei de eu dizer que
o sr. marquez de Vallada vem
ahi, não tarda a chegar a Bra-
ga?

Como hei de eu aqui pôr
os pontos nos ii, fazem favor de
me dizer?

Bem veem, não pôde ser!

Uma cousa que se pôde di-
zer livremente porque todos sa-
bem é que o sr. administra-
dor do concelho pede a sua de-
missão.

Sem lisonja e sem favor, é
um excellente rapaz, e a mel-
hor prova está em que gerin-
do ha muito tempo o logar ad-
ministractivo não creou inimi-
gos.

Vai uma verdadeira revo-
lucão na alta sociedade femi-
nina.

A commissão de senhoras
que tomou a seu cargo fomen-
tar e relembrar antigas indus-
trias caseiras, tomou uma atti-
tude verdadeiramente activa e
instigadora de animos os mais
descrentes.

Iria apostar em como, se
ignal commissão de homens es-
tivesse formada para fim iden-
tico, ainda se não teria passado
de algumas sessões preparató-
rias em que os discursos, a pro-
posito de nada, teriam formado
um nucleo importante e o prin-
cipal de seus trabalhos; entre-
tanto que a commissão das se-
nhoras, sem grandes palavria-
dos, em pequeno espaço de tem-
po, delineou, projectou, e tem
executados parte dos seus pro-
jectos.

E ainda ha quem se quei-
xe da lingua das senhoras! Em
casa poderá ser, e ahi, são co-
mo as aves na gaiola: fallam por
distracção, por necessidade.

Tiram-nos porem, de casa,
conscienciam-nas para um fim util
e vel-as-hão dizer em duas pa-
lavras o que os homens só di-
riam em vinte, fazer n'uma ho-
ra o que os homens só fariam
n'uma semana.

Meus queridos leitores.

Chego, enfim, ao assum-
pto principal d'esta chronica, ao
ponto a que mirei durante o
meu breve discurso

Com que ligeireza fazia eu cor-
rer a penna sobre o papel ancio-
so por chegar aqui! E agora que
cheguei não sei, em verdade,
como sahir das talas em que
me metti.

Eu sei, meus queridos lei-
tores e leitoras, por via dos au-
jos, a bondade com que me ten-
des aturado e lido, e sei por vias
mais humanas que não se vos
dava de me conhecerdes.

Muito obrigado, muitíssi-
mo obrigado; mas agora reali-
mente, agora que estamos em
vesperas do natal, e que por
certo a vossa generosidade vos
aconselhava de me mandardes
a consoada, realmente agora...
não sei como sahir das talas em
que metti!

Ficar sem a vossa consoa-
da, é penoso para mim! Dizer-
vos quem sou será desconsola-
dor para vós!

Um meio de tudo se har-
monisar—a vossa generosidade
e o meu incognito.

Mandai-me as vossas con-
soadas para esta redacção, sob-
scriptadas ao

Chronista do «Commercio de Guimarães»

Sergio

Noticiario

Commissão de se-
nhoras

A illustre commissão de con-
socias da incansavel e civilisadora
Sociedade Martins Sarmento conti-
nua preocupada no desempenho da
prestante empresa de que se in-
cumbiu.

Segundo as noticias que co-
lhemos, n'uma das suas ultimas
sessões, as exem.ªs damas vimara-
nenses, que compõem a commissão,
resolveram empregar a sua alta
solicitude em promover a realisação
de um basar de prendas, cujo pro-
ducto deve revertir em beneficio
da Sociedade Martins Sarmento,
coincidindo a realisação do basar
com a exposição dos objectos des-
tinados ao concurso para premios,
e pertencentes ás tres classes de

industrias femininas:—renda, linha
encrespada e fio de linho.

Para generalisar a aprendizagem
d'esses tres ramos de industria, que,
como já dissemos, se acham em
um estado decadente, tambem a
sympathica commissão tem em-
pregado toda a dedicacão e cuidado.

Bravo! Quem assim dá largas
á expansão dos sentimentos altruís-
tas, tem direito ao applauso vivo,
sincero, euthusiastico de quanto se
interessam pelo progresso da sua
patria nas conquistas lacruentas do
trabalho honesto!

As palavras magicas—bem fa-
zer—agitam os sentimentos de de-
dicacão da mulher portugueza, e as
senhoras vimaranenses mostram que
o sabem ser.

Avante n'essa estroira brilhante!

Se a devocão pelos outros con-
tem amarguras, compensa-as—ha o
prazer da preocupacão e do traba-
lho; se demanda fadigas e sacrificios;
compensa-os com usura a benção
das pobresinhas, a quem se conce-
demos meios de adquirirem pelo
proprio esforço o pão quotidiano,
sem que o comprem com as per-
versões de consciencia, ou com o
aniquilamento da sua dignidade
pessoal.

Iluminação electrica

O sr. Manoel Joaquim Go-
mes, a quem a capital do districto
deve importantes melhoramentos,
requereu á camara d'esta cidade para
estabelecer a illuminação electrica
e fazer o emprego de motores
do mesmo genero para as diversas
industrias vimaranenses.

Se se realizar este importantis-
simo melhoramento, muito deve-
mos a este prestante e emprehedor
cavalheiro, que trouxe a sua po-
derosa e arrojada iniciativa até aos
muros do velusto berço da monar-
chia.

A camara está estudando a
proposta do sr. Gomes, e breve-
mente resolverá em uma das ses-
sões este incontestavel e importante
melhoramento.

Plebiscito litterario

O plebiscito litterario con-
vocado ha mezes pelo «Impar-
cial» de Coimbra para indicar
os tres escriptores portuguezes
mais notaveis, acaba de dar o
seu veredictum.

O resultado da votacão foi
favoravel aos srs. Camillo Cas-
tello Branco, Manoel Pinheiro
Chagas e José Maria Latino
Coelho.

Tambem obtiveram vota-
ção importante os srs. Eça de
Queiroz, Oliveira Martins, Tho-
maz Ribeiro e Theophilo Braga

Sociedade Martins
Sarmiento

No dia 26 do corrente reu-
ne a assembleia geral d'este
gremio distinctissimo, a fim de
lhe ser apresentada pela direc-
ção uma proposta para o esta-
belecimento d'um curso de dese-
nho destinado ao sexo femeni-
no e creação de premios para
os mais perfectos trabalhos de
linha.

Avante!

A lei das rolhas

Amanhã responde, no 2.º dis-
tricto criminal, em audiencia cor-
recional, o nosso pressado collega,
dr. Sebastião de Magalhães Lima,
redactor do «Seculo».

E' accusado pelo crime de ter
escripto um artigo intitulado
«BANDIDOS CELEBRES» em que
conservava com patriotismo os fu-
silamentos da Madeira.

Mais um martyr da liberdade
repousará por algum tempo, ás
sombras dos ferros d'el-rei.

Fallecimento

Falleceu na terça-feira a exm.^a sr.^a D. Josepha de Freitas Ribeiro, esposa do illm.^o sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, proprietario nas Caldas das Taipas.

A finada sr.^a depois dos res- ponsorios, foi sepultada em S. João de Ponte.

A' enluctada familia o nosso pesame.

Transferencia

Pela ultima ordem do exer- cito foi transferido para o regi- mento 20 aquartelado n'esta ci- dade o sr. capitão Ferreira d'An- drade, irmão da sr. escrivão de Fazenda.

Governador civil

Segundo noticia o nosso presado collega «O Constituinte» chega amanhã a Braga o sr. Marquez de Vallada, governador civil do districto.

Melhoras

O nosso dilecto amigo Antonio Guimarães vae colhendo sensiveis melhoras.

Exposição industrial

Os promotores e subscriptores da exposição industrial vimaranense reu- nem se hoje para resolverem acerca d'um saldo existente.

Macrobia

Em Joanne falleceu Jeronima Coelho de Faria com 112 annos. Deixou netos de avançada idade

agitação

Em S. Paio de Vizella e S. Vi- cente de Oleiros ha grande agitação por as juntas de Parochia terem lançado aos parochianos da primei- ra freguezia 106 por conto e aos da segunda 91!!!

No proximo numero tratare- mos d'este assumpto.

Espectaculo

Subiu hontem á scena no thea- tro-salão da Associação Artistica Vi- maranense, como noticiamos, a opereta os «Tres casamentos n'al- deia» e a comedia em um acto as «Eleições.»

O desempenho foi soffrível por uns e regular por outros.

A dicção era mais firme, mais segura e mais expressiva.

Tambem se cantou melhor.

Eleição

Procedeu-se hontem á eleição dos novos corpos gerentes da Associação Artistica Vimaraneense, que recahiu nos seguintes snrs.

Presidente — João Pinto de Queiroz.

Vice presidente—José Fran- cisco d'Almeida Guimarães.

1.^o Secretario—Antonio José Baptista Guimarães.

2.^o Secretario—Antonio José Ribeiro Salgado.

Thesoureiro—José da Costa Pereira.

Directores—José Antonio Mei- ra d'Abreu Guimarães, João Anto- nio Ramos, Antonio José de Mace- do, Benjamin Fernandes.

Commissão fiscal—João Anto- nio da Silva Areias, Lucinio Fer- nandes da Trindade, João Mendes Guimarães.

COMMERCCIO

Resumo do Activo e Passivo do ba- nquete do Banco Commercial de Guimarães em 30 de novembro de 1884.

ACTIVO

Caixa, existencia em metal..... 482875066

Letras descontadas e a receber.....	327:9685444
Letras caucionadas com hypotheca...	56:8165434
Letras em liquidação	22:4145617
Empréstimos sobre penhores.....	33:9015669
Empréstimo sobre hypothecas.....	7:8695566
Contas correntes com garantia.....	44:7935306
Davos e credores	396715434
Papeis de credito...	416:3995454
Propriedades do Ban- co.....	42:7875975
Agencias no Paiz...	816135836
Agencias no estrangeiro.....	2715567
Effeitos depositados.	25:1605000
Edificio.....	10:8635000
Moveis, casa-forte e utensilios.....	1:5005000
Despezas de installa- ção, custo e sello d'acções.....	2:0005000
Acções recolhidas...	200:0005000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:3025230
1.046:4005163	

PASSIVO

Capital.....	600:0005000
Depósitos á ordem..	178995157
Obrigações a pagar.	363433539
Saques a pagar...	8145480
Fundo de reserva.	9:5005000
Reserva para liquida- ções.....	1:9755794
Credores por effeitos depositados.	25:1605000
Dividendos a pagar	12445020
Lucros e perdas. . .	89985164
Reserva para con- tribuições.	16855026
Diversas contas cre- doras	106595601
1.046:4005163	

Guimarães, 29 de novembro de 1884

Os directores, Antonio Mendes Ribeiro, Joaquim José d'Azevedo Machado.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

DELO juizo do direito do comarca de Guimaraes, e cartorio do 5.^o officio, cor- rem editos de trinta dias, a con- tar da data da segunda publi- cação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desco- nhecidos ou moradores fora da comarca, para virem assistir, quereudo, ao inventario, de maio- res, que foi começado, da heran- ça aberta por obito de Manoel José Dias Pimenta e mulher D. Bernardina da Costa, moradores que foram na rua de Dom João 1.^o, d'esta cidade, de que é in- ventariante D. Francisca Candi- da Dias Pimenta, solteira, maior, d'esta mesma cidade, e deduzi- rem os seus direitos no mesmo processo, sem prejuizo do anda- mento d'elle.

Guimarães, 12 dezembro de 1884.

Verificado O juiz de Direito Santos O escrivão do 5.^o officio Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira. (125)

AO PUBLICO

MANOEL S. Boaventura, proprietario, morador na rua da Ramada, d'esta cidade, faz publico a todas as pessoas que tiverem documentos a que elle é obrigado não serão valiosos sem serem reconhecidos pele tabellião João Joaquim d'Oliveira Basto.

Guimarães, 22 de novembro de 1884.

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letras Ad- ministrador do Concelho de Gui- marães, por S. M. F. Que Deus Guarde etc.

Faço saber que Antonio da Costa Guimarães, Filho & Com- panhia, negociantes d'esta ci- dade apresentaram n'esta secre- taria um requerimento, sollici- tando licença para fundarem, no logar do Castanhêiro, freguezia de Urgezes, d'este concelho, u ma fabrica de tecidos de linho e al- godão, em cuja fabrica se collo- cará uma machina de vapor de alta pressão e de força de vinte a trinta cavallos, e bem assim trinta a quarenta theares. Este estabelecimento acha-se classifi- cado nas classes segunda e ter- ceira das tabellas annexas ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, com os inconvenientes seguintes: Machina ou caldeira de alta pressão—fumo e perigo da explosão nas caldeiras;—the- ares—encommodos pela bulha.— Convido, porisso, as autoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a reclamarem n'esta secretaria, no prazo de trinta dias, contados da data do presente edital, contra a projectada fundação, na intelli- gencia de que, findo que seja aquelle prazo, e não havendo sido apresentada reclamação al- guma ou qualquer opposição se- guirá o respectivo processo os seus devidos termos.

E para que ninguem possa allegar ignorancia se passou o presente e outros de igual theor para serem affixados, conforme dispõe o § 1.^o do artigo 6.^o do citado Decreto de 21 de outubro de 1863. Secretaria da adminis- tração do concelho em Guimarães 20 dezembro de 1884. Eu Ma- noel de Freitas Aguiar, secreta- rio da administração, que o sub- screvi.

Manoel de Castro Sampaio. (129)

EDITAL

Antonio Carvalho Guimarães

FAZ saber que é o ar- rematante do impos- to sobre o sal no proximo anno de 1885, estando aberto o ma- nifesto desde o 1.^o de janeiro proximo das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, todos os dias não sanctificados, o que faz publico aos snrs. contribuintes.

Guimarães 18 de dezembro de 1884.

Antonio Carvalho Guimarães. 126

EDITAL

O presidente da junta de Parochia da freguezia de S. Paio, d'esta cidade de Guimarães etc.

FAZ publico que, tendo a mesma junta deliberado soalhar a referida egreja de S. Paio, se concedem 40 dias a con- tar da publicação d'este, para quem legalmente se apresentar a reclamar qualquer ossada,

Guimarães, 20 de novem- bro de 1884.

O-presidente, Manoel José da Silva Miranda. (128).

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 1 do proximo mez de janeiro do fu- turo anno de 1885, pelas 11 horas da manhã no Tribunal d'este juizo, estacionado no ex- tincto convento de S. Domin- gos, d'esta cidade, e por vir- tude de execução de sentença commercial que o Banco Com- mercial de Guimarães, com sede n'esta cidade, move contra Joa- quim Lopes Coelho d'Alvim Bar- roso e mulher, da freguezia de Requião, da comarca de Villa Nova de Famalicão, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes bens de raiz, os quaes voltam pela segunda vez á praça por metade do seu valor, a saber: o campo da Ribeirinha, situado no logar dos Urreiros, da dita freguezia de Requião no valor de 2625200 reis e o campo da Bou- ça da Estrada situado no logar do sobrado, da mesma freguezia, no valor de 4105900 reis.

E para constar se passou o presente, por virtude do qual são citados todos os credores incertos do sobreditos execu- tados, pena de revelia.

Guimarães, 17 de dezembro de 1884.

Verificado. Santos

O escrivão

João Joaquim Oliveira Batos.

Mudança d'escri- ptorio

MANOEL Alves da Silva Cosme parti- cipa aos seus amigos e freguezas que transferiu o seu escriptorio de aluguer de trens e carreiras, da casa do ill.^{mo} sr. João Ma- noel de Mello, ficando o escri- ptorio de carreiras na estação central do caminho de ferro, sito no largo de S. Sebastião, e o escriptorio de aluguer de trens na casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.^o 38 a 39 acima das escadinhas, aonde espera merecer o favor do publico para o que tem optimo serviço.

Guimarães, 1 de dezemb de 1884.

Manoel Alves da Silva Cosme.

(117)

O Africano

Jornal publicado em beno- ficio da colonia portugueza em Africa, iniciado por Narciso Feio. Pedidos a José Leopoldo Mera. Travessa da Agua de Flor —62.—

Prego—100 reis .Pelo cor- reio 110 reis.

LISBOA.

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MUDEZAS

Cachemiras pretas e de côr para vestidos; failles, setins lisos e la- vrados pretos e de côr; per- ções para vestidos; damascos, cre- tones e outras fazendas para es- tofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madri- enas e capas; marquezinhas, fi- hous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flo- res, rendas, tulles, sêdas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e pu- nhos; algodão de todas as qualida- des; colletes para senhora; perfu- marias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

GUIMARÃES

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMAO

Dão parte a todas as ex.^{mas} freguezas que já receberam todo o sortido para inverno:

Lãs para vestidos, tecidos novos e cores lindissimas, a princi- piar em 110.

Velludos, sedas e outras guarnições para vestidos.

Capas de malha e casimira, gostos lindissimos.

Casaquinhos de casimira e malha, para creança.

Um imponente sortido em saias de casimira, malha e feltro, a principiar em 850.

Lindissimos gostos em chailes para senhora.

Casimiras, feltros e flanelas para confecções.

Camisolas-colletes para home'n, senhora e creança,

Calçado de casimira, ourelo, tapete e feltro para agasalho.

Lenços, fichús, camisolas, toncas e outros artigos de malhas Cobertores inglezes em diversos tamanhos.

Marquezinhas, regalos, colletes de espartilho, ruges, ranjas saccas de couro, meias, piugas e muitos outros artigos dificeis de mencionar.

Alta novidade em galões com fio d'ouro e de praa, e todos, d'ouro em diversas larguras e feitios.

CAMPO DO TOURAL 16 A 18

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109
GUIMARAES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA
9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

ABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO

De JOSE FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer reiterados pedidos dos seus consummidores.

Preços dos sabão:—1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. N'este estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA



EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS—A 14 de novembro, para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
ELBE—A 29 de novembro, para S. Vicente Pernambuco Bahía, R. de Janeiro, Montevideo Buenos Ayres.

Acceitam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua do s Inglezes n.º gerente William C. Tait. & Co., ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTOS—em S. Damazo.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

reparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita ingularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

GAZOSAS-LITHINAES

VIDAGO

Empreza auctorisada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

STA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calculos biliarios e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetis, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite D'as, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES